

Forma e Expressão. Uma teoria estética em G. W. Leibniz

Sofia Araújo

Em 1916, Cassirer apontava uma das mais fortes críticas ao fundamento estético da filosofia leibniziana. Segundo o autor, na edificação do pensamento leibniziano, o motivo estético não parece desempenhar um papel determinante. Na sua perspectiva, a beleza em Leibniz constitui apenas o símbolo de uma harmonia intelectual, estando o fenómeno estético numa situação de irremediável inferioridade perante o conhecimento¹. Será esta uma interpretação justa da filosofia leibniziana?

Embora seja claro que o conhecimento intelectual ocupa em Leibniz uma posição privilegiada, é importante não esquecer que a continuidade é uma das marcas mais distintas do modo de pensar do autor hanoveriano. Ainda que exista certamente um modo racional de aproximação ao todo, as substâncias racionais – naturalmente imperfeitas – mais do que conhecer a harmonia, sentem-na.

A estrutura harmoniosa do todo, ainda que confusamente conhecida, deixa-se desvelar pelo sentimento. Como tal, importa aprofundar e definir esse espaço que o sentimento ocupa. Da abertura primordial ao mundo, patente em cada ato expressivo, à compreensão formal do todo, a ideia de uma teoria estética imanente à noção de expressão parece conter mais implicações do que se pode supor à partida.

É neste quadro que surge o tema da presente investigação. Apurar qual o significado do conceito leibniziano de expressão e quais as implicações que lhe estão subjacentes é o seu principal objetivo. A hipótese avançada é a seguinte: a determinação da expressão enquanto relação de correspondência ou analogia, num âmbito que se estende do local ao global, comporta necessariamente uma dimensão estética. Será justamente sobre esta dimensão da relação expressiva que esta investigação se irá debruçar.

¹ «In dem Aufbau der Leibnizischen Philosophie fällt dem ästhetischen Motiv keine entscheidende Rolle zu. (...) Die Schönheit bildet das Symbol einer tieferen intellektuellen harmonie, die sich in ihr vorausverkündet. Was sie verspricht, das wird erst durch die Welt der Erkenntnis wahrhaft erfüllt und gemährt. In dieser entfaltet sich zum reinen Begriff, was im ästhetischen Eindruck nur dunkel und unentwickelt lag. Die metaphysische Erklärung des Schönen enthält somit den Keim seiner Auflösung in sich; auf den freien Höhen des Wissens erblicken wir die Erscheinung der Schönheit unter uns». CASSIRER, E. (1916), *Freiheit und Form. Studien zur deutschen Geistesgeschichte*. Berlin: Bruno Cassirer, p.64.

Estrutura Geral

Objetivo: Demonstrar, explicar e problematizar a dimensão estética da doutrina da expressão em Leibniz.

Primeira Parte: *Forma e Expressão*

Objetivo: Demonstrar a centralidade do conceito de expressão na metafísica leibniziana, realçando os seus diferentes planos, nomeadamente o plano estético.

Pontos a desenvolver:

1. Génese e desenvolvimento do conceito de expressão.
 - 1.1 Qual a definição da expressão em Leibniz? Será possível chegar a uma definição última do conceito leibniziano de expressão?
 - 1.2 A expressão antes de 1677 (data daquela que é considerada a primeira tentativa de definição do conceito de expressão, no escrito *Quid sit idea?*).
 - 1.3 A expressão entre 1677 e 1687 (data de uma segunda tentativa de clarificação do conceito de expressão, na correspondência com Arnauld, 9. 10. 1687).
 - 1.4 A expressão de 1687 até à “filosofia madura” de Leibniz (ressaltando o texto de 1712, *Conséquences métaphysiques du principe de raison*, onde Leibniz procura uma vez mais definir o conceito de expressão).
 - 1.5 Primeira aproximação ao significado do conceito de expressão em Leibniz.
2. O conceito leibniziano de expressão face à noção de forma.
 - 2.1 O que é que se entende por “forma” no pensamento Leibniziano?
(Forma / Forma substancial; Ideia; Figura.)
 - 2.2 Compreensão global do conceito leibniziano de forma substancial.
 - 2.2.1 Série, limite e individuação.

- 2.2.2 Força, atividade e ação.
 - 2.2.3 Percepção, memória e representação.
 - 2.2.4 As diferentes formulações do conceito de substância e respectivas implicações no seio da doutrina leibniziana da expressão.
 - 2.3 A forma expressiva.
 - 2.3.1 A relação entre os conceitos de expressão, corpo e ponto de vista.
 - 2.3.2 Interior e exterior.
 - 2.3.3 A concepção de “entre-expressão”.
 - 2.4 A expressão da forma.
 - 2.4.1 O objeto expresso.
 - 2.4.2 Unidade e Multiplicidade.
 - 2.4.3 Ideia e essência.
 - 2.5 Segunda aproximação ao significado do conceito de expressão em Leibniz. (Demonstrar em que medida é que o conceito de forma é imprescindível na clarificação da noção de expressão.)
 - 3. Problemáticas associadas à doutrina leibniziana da expressão.
 - 3.1 Função e estrutura.
 - 3.2 Isomorfismo e individuação.
 - 3.3 Semelhança e analogia.
 - 3.4 Causalidade expressiva.
 - 3.5 O problema epistemológico.
 - 4. A doutrina da expressão e as suas dimensões constitutivas.
 - 4.1 Dimensão teológica.
 - 4.2 Dimensão ontológica.
 - 4.3 Dimensão epistemológica.
 - 4.4 Dimensão semiótica.

- 4.5 Dimensão ética.
- 4.6 Dimensão estética.
- 5. A centralidade do conceito de expressão na metafísica leibniziana.
 - 5.1 Terceira aproximação ao significado do conceito de expressão em Leibniz. (Em que medida se pode considerar a noção leibniziana de expressão como uma noção original?)
 - 5.2 Problematização do carácter fundacional da expressão relativamente à metafísica leibniziana.
 - 5.3 Consideração da expressão como operador da harmonia.
 - 5.4 Expressão, harmonia e jurisprudência. (Justificação da tese segundo a qual a expressão constitui um modelo de jurisprudência multi-dimensional, cuja natureza impossibilita a legalidade da interação entre as suas diferentes dimensões, legitimando contudo a sua correspondência.)
 - 5.5 Importância da dimensão estética da doutrina leibniziana da expressão.

Segunda Parte: *Uma teoria estética em G. W. Leibniz*

Objetivo: Clarificar a dimensão estética da doutrina leibniziana da expressão, justificando a sua importância.

Pontos a desenvolver:

- 1. A hierarquia do conhecimento.
 - 1.1 Graus de conhecimento.
 - 1.2 Confusão e exposição ao mundo.
 - 1.3 A importância da experiência no desenvolvimento cognitivo. (Segunda aproximação ao conceito de semelhança.)
 - 1.4 “Um cosmos pleno de ornamentos”. (Do sensível ao inteligível.)
 - 1.5 A expressão enquanto meta-categoria do pensamento.

2. Sentimento e pré-compreensão da harmonia.
 - 2.1 Fenómeno e fundamento.
 - 2.2 A noção leibniziana de corpo.
 - 2.3 Aperceção e percepção do “corpo próprio”.
 - 2.4 O estatuto das “qualidades sensíveis”. (Análise comparativa entre os conceitos de “qualidade sensível” e “perfeição”.)
 - 2.5 A expressividade da expressão.
3. A ontologia do belo.
 - 3.1 Beleza, verdade e harmonia. (Beleza e objetividade)
 - 3.2 A percepção do belo. (Beleza e subjetividade).
 - 3.3 Prazer e contemplação.
4. O belo na teodiceia leibniziana.
 - 4.1 A inevitabilidade da dissonância.
 - 4.2 As partes e o todo.
 - 4.3 A importância da compreensão.
5. A expressão do belo.
 - 5.1 A beleza como “excesso”.
 - 5.2 A felicidade.
 - 5.3 A beleza e os diferentes modos de descrever o mundo.
 - 5.4 A receção da dimensão estética da doutrina leibniziana da expressão.

Conclusão: O carácter estético da doutrina leibniziana da expressão.